

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ONTEM E HOJE, A MESMA EXPLORAÇÃO DOS POBRES

No trecho anterior de sua carta aos participantes de cursos bíblicos, Frei Carlos Mesters dizia que, longe das leituras intelectualistas de padres e freiras, "o povo começou a descobrir que a Bíblia, em vez de uma "janela", era um espelho. Assim o povo começou a descobrir, dentro dos fatos da história da Bíblia, as coisas de sua própria vida. A Bíblia tornou-se, para o povo, apelo de Deus que nasce dos próprios fatos da vida de hoje. Esta é a novidade que a gente aprende do povo. Grande novidade, tão antiga quanto a própria Bíblia. A Palavra de Deus não está só na Bíblia, mas também, e em primeiro lugar, na vida que a gente leva.

Ora, tudo isso está produzindo uma mudança na maneira de se estudar a Bíblia. Não basta estudar a Bíblia, para se conhecer a vontade de Deus. É igualmente importante estudar e analisar a realidade de hoje. Não só. Da mesma maneira como o estudo da Bíblia pode ajudar a conhecer melhor a realidade, assim o estudo da realidade e sua vivência podem ajudar a conhecer melhor a Bíblia.

O resultado desta descoberta foi o seguinte: os critérios, usados até agora para analisar a realidade, começaram a ser usados para analisar a própria Bíblia. E, graças a tudo isso, foi possível a gente ter uma visão mais clara, menos intelectualista, do "Projeto de Deus". É sobre este "Projeto de Deus", da maneira como aparece na Bíblia, que eu vou falar nesta carta. Espero que vocês tenham a paciência de me seguir, pois estou sentindo que esta carta vai ficar muito comprida!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA REFLETIR NA SEMANA SANTA

• Talvez a gente esqueça, mas será bom lembrar sempre de novo, para compreender um pouco melhor a caminhada da Igreja e do cristão consciente: Jesus Cristo era um problema, um desafio e uma provocação.

• Está nos livros sagrados. Como um acorde fundamental que vai marcar a vida de Jesus, S. João nos diz no Prólogo de seu Evangelho: "Estava no mundo e o mundo não o conheceu. Veio até os seus e os seus não o receberam" (Jo 1,10-11).

• O pequeno profeta Simeão, humilde e simples, anuncia a Maria: "Eis que este menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um sinal de contradição, para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos". Também para Maria, tão identificada com Jesus, Simeão profetiza: "A ti própria uma espada te traspassará a alma" (Lc 2,34-35).

"Quais eram as condições materiais da vida do povo, quando Deus começou a preocupar-se com ele? A gente sabe que o começo da história, narrada na Bíblia, se deu entre os anos 2000 e 1000 antes de Cristo, lá na Palestina. Foi com Abraão e, depois, com Moisés, que surgiram por lá uma nova consciência e uma nova maneira de se viver a vida humana. Foi a semente de uma nova caminhada. Foi crescendo aos poucos. O resultado é a Bíblia que levou mais de 1000 anos para ser escrita.

Qual era a situação do povo, bem no começo da caminhada, e como esta situação do povo exerceu influência sobre o apelo de Deus?

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, tentando formar um novo povo e buscando uma vida um pouco mais abençoada, e quando os seus descendentes gemiam na escravidão do Egito, a situação econômica, social, política e religiosa era a seguinte: Na Palestina, umas poucas famílias conseguiram exercer o seu domínio sobre as outras famílias. Cada família tinha a sua terra, mas nem toda terra é igualmente fértil.

As secas freqüentemente produziam fome e a necessidade forçava uns a buscar ajuda junto aos outros. Estes se aproveitavam da situação de fome, para se apoderar das terras dos famintos. Estes últimos eram forçados a continuar a trabalhar na terra e a entregar o excedente da produção às famílias mais fortes. Estas cresceram assim seu poder econômico e tentaram fortalecer sua posição, através de uma nova organização política.

• Quem lê o Evangelho de S. João, descobrirá depressa as tensões incontornáveis que há entre Jesus e as classes dominantes de Israel. O desfecho só podia ser um: Crucifica-o, crucifica-o (Jo 19,6).

• Na Semana Santa precisamos ler a narrativa da Paixão, Morte e Ressurreição dentro do contexto de toda a missão de Jesus. E também como acontece na vida da Igreja.

• Todas as vezes (oxalá nunca tivesse acontecido outra coisa), todas as vezes que a Igreja se liberta do jugo dos poderosos para se identificar com o Povo — ela está na linha de fidelidade total a Jesus Cristo, e por isso é chamada de subversiva, é perseguida, é condenada à morte pelos mais diversos pretextos e enfim crucificada.

• Convém lembrar: a palavra final e decisiva, no entanto, não é a morte da cruz. É a ressurreição.

IMAGEM DO CRISTO-POVO CRUCIFICADO

1. Não, você não compreende. Você chegou ao sétimo céu da felicidade, bem posto na vida, bem visto, bem amado, bem freqüentado nas colunas sociais. Amontoei prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Empreendi grandes obras de sucesso: mansões, haras, fazendas, bancos, empresas diversificadas. Fui grande e superei todos os que foram antes de mim. Sendo assim, como você verá, de seus olhos deslumbrados, a miséria crônica dos irmãos oprimidos, famintos, massacrados! Fosso intransponível (faltando amor).

2. E o que falta é o amor, a convicção profunda de que essa multidão incontável de irmãos carentes são carentes porque você quer, opulento, transbordante irmão. A marca de fogo do seu Batismo, da sua Crisma, de sua Eucaristia, da sua vocação cristã, tudo isto que seria para o mundo sinal da Ressurreição de Cristo, onde ficou toda essa mensagem libertadora e esse testemunho? Chega de tanto violar a face do Pai na face do irmão pequeno e frágil. Quem crucifica este Povo de Deus? Você o crucifica, mas lava as mãos como Pilatos.

3. Para descansar a consciência marcada de fogo, você cava teorias sociais, fabrica filosofias, descobre teologias, num crescendo de mistificação justificadora que, de mãos dadas com a força bruta, tentará perpetuar essas estruturas de pecado e de maldade. Não adianta consolar a consciência com suas campanhas alienantes — feiras de bondade, crianças-sorriso, operários-padrão, bingos do menor carente, campanhas de cobertor. Como te crucificamos, Jesus, sempre de novo, crucificando o pobre Corpo do teu Povo. (A. H.)

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR (12-04-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

PROCISSÃO DE RAMOS

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.
2. Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.
3. Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

S. Meus irmãos: durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

4 ORAÇÃO

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoei estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.
S. "Na viagem para Jerusalém, quando chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos discípulos, dizendo: 'Vão ao povoado que está à nossa frente; chegando lá, encontrarão uma jumenta amarrada, com seu jumentinho ao lado. Desatem-na e tragam. Se alguém disser alguma coisa, respondam: O Senhor precisa dela, mas depois devolverá'. Isto sucedeu para que se cumprisse o que tinha dito o profeta: 'Digam à filha de Sião: Eis que teu Rei vem a ti com toda a simplicidade, montado num animal de carga, junto com seu filho'. Os discípulos foram, seguindo as instruções de Jesus, e trouxeram a jumentinha e sua cria. Depois puseram suas capas no lombo do animal e Jesus montou em cima. Então grande multidão

de gente foi estendendo suas capas pelo caminho; outros cortavam galhos das árvores e com eles forravam o caminho. O pessoal que ia na frente e atrás exclamava: 'Hosana! Viva o Filho de Davi! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Hosana! Glória no mais alto dos céus!' Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade toda se alvoroçou. E perguntavam: 'Quem é ele?' E a multidão respondia: 'É o profeta Jesus de Nazaré, da Galiléia'. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

6 PROCISSÃO

S. Meus irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão. (*Entoem-se cantos ao Cristo Rei*).

7 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Profeta Isaías (50,4-7). A fim de fazer a proclamação da Boanovoa libertadora e viver coerente com ela, o Servo de Deus enfrentou os sofrimentos, antes de chegar à sua glória.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. «O Senhor Deus me concedeu o poder de falar como seu discípulo. E pôs em minha boca as palavras, para aconselhar e levantar o ânimo do que está abatido. Cada manhã, ele me desperta e eu o escuto como bom discípulo. O Senhor Deus me abriu os ouvidos e eu não resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas aos que me golpeavam e minhas faces aos que me arrancavam a barba; não desviei o rosto às injúrias e aos escarros. O Senhor Deus vem em minha ajuda, por isso não me importam as ofensas. Por causa disso, meu rosto tornou-se duro como pedra, seguro de que não ficarei desapontado». Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.
2. Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.

3. Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arrancaremos da terra o egoísmo, a doença e o mal.

10 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (2,6-11). Sendo Deus, não devendo nada, sendo poderoso, Cristo assumiu a condição humana e ensina que as coisas acontecem como resultado de luta para que elas aconteçam.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Filipenses. «Jesus Cristo era de condição divina, mas não se apenhou aferradamente à igualdade com Deus. Ele se diminuiu a si mesmo, tomando a condição de escravo, e se fez igual aos homens. Reconhecido em tudo como homem, ele se humilhou e tornou-se obediente até à morte e morte na cruz. Por isso Deus o engrandeceu e lhe outorgou um nome que está acima de qualquer outro nome. Isso para que, ao nome de Jesus, se dobrem todos os joelhos no céu, na terra e nos infernos. E toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

12 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (27,11-54). Narra os acontecimentos finais da vida, paixão e morte de Cristo. (Pode ser feita por quatro leitores: J = Jesus; C = Comentador; L = Leitor; P = Povo).

S. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus. L: Jesus foi conduzido à presença do governador, que lhe perguntou: C: "Você é o rei dos judeus?" L: Jesus respondeu: J: "O que dizes é verdade". L: Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo, ele nada respondia. Disse-lhe então Pilatos: C: "Não ouves o que dizem contra ti?" L: Mas ele não respondeu coisa alguma, de modo que o governador estava muito admirado. Por ocasião da festa, era costume que o governador concedesse liberdade a um prisioneiro da escolha do povo. Nessa altura, havia um preso afamado, chamado Barrabás. Pilatos falou ao povo que ali se encontrava reunido: C: "Quem vocês querem que eu solte? Barrabás ou esse Jesus, chamado Cristo?" L: Pilatos sabia que, por inveja, o haviam entregue ao tribunal. Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher mandou lhe dizer:

C: "Não te envolvas com este homem, porque ele é inocente e muito sofreu hoje em sonhos, por causa dele". L: Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo persuadiram a multidão que pedisse Barrabás e condenasse Jesus à morte. Tomando a palavra, o governador falou: C: "Qual dos dois vocês querem que eu solte?" L: Eles responderam: C: "Barrabás!" L: Pilatos falou-lhes novamente: C: E o que vou fazer com este Jesus, chamado Cristo?" L: Todos responderam: C: "Que ele seja crucificado!" L: Pilatos insistiu: C: "Qual foi o crime que ele cometeu?" L: Eles gritaram mais ainda: C: "Que ele seja crucificado!" L: Vendo Pilatos que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos, na presença da multidão, dizendo: C: "Sou inocente do sangue deste justo. Isso agora é com vocês". L: E todo o povo respondeu: C: "Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". L: Pilatos soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, após mandar açoitar-lo, entregou-o para ser crucificado. Então os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram o destacamento ao redor dele. Tiraram-lhe a roupa e lhe puseram em cima um manto de púrpura; teceram uma coroa de espinhos e puseram sobre sua cabeça e também uma cana, como cetro, em sua mão direita. A seguir, faziam zombarias, ajoelhando-se ante ele dizendo: C: "Salve, rei dos judeus!" L: E cuspiam em seu rosto e lhe tiravam a cana da mão, para bater com ela em sua cabeça. Após estas zombarias, retiraram-lhe o manto, deram-lhe sua roupa para vestir e o levaram para ser crucificado. Ao sair, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. Quando chegaram ao lugar que se chama Gólgota, palavra que significa Caveira, deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Jesus provou, mas não quis beber. Ai o crucificaram e depois sortearam entre eles sua roupa. Depois ficaram lá, montando guarda. Por cima de sua cabeça, puseram um letreiro, que dizia por que ele tinha sido condenado: "Este é Jesus, o rei dos judeus". Crucificaram com ele dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam por ali, meneavam a cabeça e praguejavam: C: "Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, livra-te do suplício e desce da cruz, se és o Filho de Deus". L: Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo zombavam dele dizendo: C: "A outros salvou e a si mesmo não pode salvar. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e creemos nele. Põe sua confiança em Deus e se Deus o ama, que o livre agora, pois ele mesmo dizia: "Sou o Filho de Deus". L: Até os ladrões, crucificados a seu lado, o insultavam. Do meio-dia até as três horas da tarde, a terra se cobriu de trevas. Cerca de três horas da tarde, Jesus gritou com força: J: *Eli, Eli, lamá sabactani*". L: O que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Ao ouvir, alguns dos presentes disseram: C: Ele está chamando por Elias". L: E logo um deles correu, tomou uma esponja, mergulhou-a no vinagre, pôs a esponja na ponta de uma cana e lhe deu para beber. Outros diziam: C: "Deixa! Vamos ver se Elias vem salvá-lo". L: Então Jesus gritou de novo e deu o último suspiro. *(Aqui se faz a genuflexão e pequena pausa)*. Então o véu do templo partiu-se de cima a baixo em duas partes; a terra tre-

meu e fenderam-se as rochas; os túmulos se abriram e ressuscitaram muitos corpos de santos que estavam mortos, os quais, após a ressurreição de Jesus, saíram das sepulturas, foram à Cidade Santa e apareceram a muita gente. O centurião e os que com ele montavam guarda a Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava acontecendo, ficaram apavorados e disseram: C: "Este homem era mesmo Filho de Deus". P. Louvor a vós, ó Cristo.

13 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).



14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. criador do céu e da terra...



15 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo se tornou obediente até a morte, a fim de cumprir o plano de Deus. Deus tem um plano para cada um de nós. Nossa vida tem sentido e nossas qualidades produzirão fruto, se ficarmos dentro do plano de Deus. Pegamos que ele nos dê força de executá-lo:

L1. *Para que todos os homens encontrem na Igreja de Cristo a esperança, em meio às dificuldades da hora presente, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pelos governantes das nações, para que conduzam os homens a um mundo sem preconceitos, divisões e opressões, rezemos ao Senhor.*

L3. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Oremos: Senhor Deus, a paixão de vosso Filho é também figura da paixão do mundo e de todos os homens que sofrem marginalização e carência do que lhes é devido; ajudai a sermos coerentes com o evangelho e capazes de construir a convivência justa e respeitosa para todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



16 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*

2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*

3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*



17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco; ajudados por vossa misericórdia alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nosso comportamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

18

PREFÁCIO (próprio)

19

ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20

CANTO DA COMUNHÃO



1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

21

ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, estamos alimentados pelo sacramento de vossa palavra e do Corpo e Sangue de Cristo; por sua morte, nos destes a segurança de esperarmos o resultado de vossas promessas; pela sua ressurreição, ajudai a vencermos em nós o que é da morte, para um dia participarmos também de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22

MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *A mensagem de Cristo apresenta a visão cristã do homem. Ela é diversa das outras visões, existentes no mundo contemporâneo. As visões não-cristãs colocam o homem como ser supremo. Sufocam a presença e a voz de Deus no coração humano. Geram a idolatria do próprio homem, criando falsos deuses: o deus do poder, que gera a escravização do próximo; o deus da riqueza, que substitui a dignidade humana pela posse de bens materiais; o deus do prazer, que glorifica a facilidade e retira o sentido do sacrifício. Tudo isso é negação do único Deus, a mesma coisa que escravização do homem. As visões anticristãs não permitem que a mensagem de Cristo oriente os sistemas da vida em sociedade. Destroem a fraternidade e impedem a participação de todos nos bens da vida. São a causa das injustiças, nas instituições sociais; injustiças que discriminam pessoas, escravizam e marginalizam multidões, criando as situações de pecado: pobreza, miséria, doenças e todos os frutos das situações pecaminosas e antievangélicas.*

23

CANTO FINAL

24

BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 /
Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38 /
Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 /
Quinta-feira: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 / Sexta-feira: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; Jo 18,1-19,42 /
Sábado: Rm 6,3-11; Mt 28,1-10 /
Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

COMO OS GRANDÕES VÊM A SAÚDE DO TRABALHADOR

A maioria das fábricas e das firmas prefere o sistema de convênio. São elas que escolhem a empresa médica para fazer o convênio, e assim podem forçar as empresas médicas a proteger os seus interesses. Qualquer trabalhador que já foi atendido por alguma empresa médica sabe como é difícil conseguir um atestado, por mais doente que esteja.

O convênio procura atender depressa, dar um remédio qualquer e devolver o trabalhador, o mais rápido possível, para a produção. Se algum médico faz um atendimento um pouco melhor (demorando mais com cada paciente) e dá atestado para todos que estão doentes, logo os convênios ameaçam despedir esse médico.

Os convênios protegem as firmas e as fábricas também na hora do exame de admissão. Procuram eliminar os candidatos que tenham qualquer problema de saúde, e escolhem os que podem produzir mais e suportar as difíceis condições de trabalho.

"Procura-se evitar a doença e a invalidez do segurado, adiando sua morte tanto quanto possível, mantendo-o como ser produtivo na economia nacional". Esta frase, de um ex-ministro do Trabalho (Arnaldo Sussekind), mostra muito bem com quais interesses o governo vê a saúde do trabalhador. Ela mostra como o governo, como os empresários e os donos de convênios vêem o ser humano como uma mercadoria que deve ser conservada, lubrificada.

O trabalhador deve ser consertado até que não sirva mais e se troque por outro. No mundo da produção, não existem pessoas, mas sim coisas que geram lucros. Dessa maneira, para o governo e para os patrões, saúde é poder trabalhar. Se o trabalhador está produzindo, não interessa que ele tenha febre, verminose ou qualquer doença. Quando pensam assim, o governo e os capitalistas defendem os seus interesses econômicos. Existem outros interesses além desses. Em 1974 e 1975, houve uma epidemia

de meningite. O governo já sabia há muito tempo que essa epidemia estava começando, que poderia matar muita gente e que tudo poderia ser evitado com a vacinação. Mas só iniciou campanha para controlar a epidemia de meningite, quando já tinha morrido muita gente e o povo, então, começou a chiar, criando um ambiente de revolta.

Só iniciou a campanha de vacinação, quando a epidemia começou a atingir os bairros ricos, após ter matado muita gente na periferia das grandes cidades. Quando o governo age defendendo os ricos e evitando situações de revolta, ele está defendendo os interesses políticos dos grandes.

Para o grupo discutir: 1. Os convênios do INPS com os hospitais favorecem o trabalhador doente ou os hospitais? 2. Quais são os interesses que levam o governo a cuidar da saúde do trabalhador? 3. O lema da Campanha da Fraternidade é SAÚDE PARA TODOS. Saúde é só poder trabalhar? O que é ter saúde?

MÃE E VIRGEM, RETRATO DO POVO DE DEUS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria, Mãe e Virgem! Isso é muito mais do que uma questão biológica, muito mais do que uma charada científica! É o retrato fiel do modo de agir de Deus com o seu povo! Quando Deus age, Ele sempre produz algo totalmente novo. O que Ele realiza não cabe em nenhum esquema nosso. Deus é criador. Age sem recursos!

Não depende de nós nem nos vem consultar se estamos de acordo com Ele ou se a sua ação se encaixa nos esquemas da nossa ciência! Nós dependemos dele. Ele nos amou primeiro. É Ele sempre que toma a iniciativa. Quando Ele entra em cena, desarruma tudo! Sempre surpreende! Ele é livre! E onde existe o Espírito do Senhor, aí começa a existir a liberdade (2Cor 3,17).

Não é fácil entender os caminhos de Deus! Ele pede conversão, não só do comportamento. Isso até que não é tão difícil. Basta ter uma vontade forte. Mas Ele pede mudança no modo de pensar: tem que cair do cavalo, como São Paulo! Tem que crer mesmo que Deus é capaz de realizar o impossível, tanto hoje como ontem! Tem que reconhecer que Ele é maior do que a nossa ciência, "maior do que o nosso coração" (1Jo 3,20).

Só na hora em que alguém começar a desconfiar um pouco das suas próprias idéias e reconhecer que aquilo que nasce do povo é maior do que a sua lógica é capaz de explicar, aí ele estará em condições de começar a entender o que a Bíblia quer afirmar, quando ela diz que Maria ficou grávida por obra e graça do Espírito Santo! (cf. Mt 1,18).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A CARTA DO S. PADRE AOS BISPOS DO BRASIL

A Folha: Dom Adriano, apesar de passados já alguns meses, ainda repercute a carta que o Papa João Paulo II escreveu aos bispos do Brasil no fim do ano passado. O senhor, como bispo, a recebeu. Quais foram suas impressões?

Dom Adriano: Uma impressão geral foi esta: o S. Padre confirma e apóia o episcopado brasileiro, deposita uma grande confiança em nós. Tudo o que o Papa diz nessa carta, repete (como ele mesmo lembra) o que ensinara nas muitas pregações de sua viagem através do Brasil. É uma linha coerente de pensamento e de magistério. Da nossa parte, é claro que damos toda audiência à voz do sucessor de Pedro, que é o sinal e a garantia da unidade visível de nossa Igreja.

A Folha: Os grandes jornais, como empresas justificadoras do nosso capitalismo selvagem, estão usando esta carta, para colocar o Papa contra a Igreja do Brasil. As palavras do S. Padre, em sua carta do Natal, contradizem as grandes mensagens que nos dirigiu em sua viagem ao Brasil?

Dom Adriano: É só tomar os textos para ver que não há contradição, mas insistência nos mesmos temas. Os grandes jornais, como também as nossas elites que não aceitam a pastoral de nossa Igreja e de nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, lêem e escutam a voz do Papa, com sua visão própria de Igreja e de política. Daí as tentativas que várias pessoas fizeram de demonstrar a incompatibilidade entre a CNBB e o Papa, entre os que denominam (com critérios políticos ou ideológicos) de "bispos progressistas" — entre os quais estaria também o bispo de Nova Iguaçu — e a orientação do S. Padre. São tenta-

tivas inúteis. Porque a força do Papa é a unidade com o episcopado e com a Igreja universal. A força do episcopado é a unidade profunda com o Papa e com a Igreja espalhada pelo mundo inteiro. Pode haver casos isolados, como a história nos demonstra, de bispos e de fiéis, isolados ou em grupos, quebrarem a unidade e se separarem da Igreja universal e do Papa. Teólogos ventilaram a questão da possibilidade de um Papa herege, quer dizer, de um Papa se separar da Igreja e da Fé comum. Por uma questão de essência profunda, de natureza profunda sabemos à luz da Fé que nem a Igreja universal nem o episcopado universal pode separar-se do Papa nem o Papa separar-se do episcopado universal e da Igreja Católica.

A Folha: A carta do S. Padre legítima ou questiona as posições pastorais e sociais do Brasil?

Dom Adriano: Legítima, confirma, apóia. Pois a nossa Conferência nunca se afastou da doutrina da Igreja, da doutrina do Concílio Ecumênico Vaticano II, do magistério do Papa. A Igreja do Brasil é uma Igreja fiel à Igreja universal, ao episcopado do mundo inteiro, ao S. Padre. Nos meus dezoito anos de bispo nunca vi na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil o menor gesto de infidelidade ao Papa. Mesmo quando propussemos, em decorrência de uma necessidade pastoral, alguma mudança que parecia destoar de uma tradição eclesial, nunca se tratou de questão de Fé ou de Moral, mas apenas de uma questão disciplinar ou de um costume humano da Igreja. Sempre no entanto ficou salvaguardada como valor maior a preocupação inabalável de unidade.